

16 abr 2018 / 16:09

## **FENPROF entrega propostas no ME e lembra que, também nesta matéria, Ministério está a desrespeitar compromisso que assumiu**

Esperava-se, para esta semana, a marcação de uma reunião com responsáveis do Ministério da Educação para procurar soluções para duas das principais causas de desgaste dos professores: os sobrecarregadíssimos horários de trabalho e o muito preocupante envelhecimento da profissão docente. Contudo, apesar de, em 29 de março, essa reunião ter ficado prevista para a semana de 16 de abril, a convocatória não chegou.

Recorda-se que os horários de trabalho praticados nas escolas e o envelhecimento da profissão docente são dois problemas identificados na Declaração de Compromisso assinada pelo governo e as organizações sindicais, em 18 de novembro, p.p., convergindo os subscritores na necessidade de se encontrarem soluções para estes problemas. Todavia, de então para cá, realizou-se, apenas, uma reunião (em 31 de janeiro), na qual os representantes do governo recusaram assumir qualquer novo compromisso, não tendo apresentado nenhuma proposta.

Face a esta situação, que constitui mais um grave desrespeito pelo compromisso assumido pelo governo há 5 meses, a FENPROF decidiu entregar formalmente as suas propostas, tanto sobre horários de trabalho, como aposentação.

Para já, entregará as propostas sobre horários de trabalho no âmbito de uma **ação de rua, frente ao Ministério da Educação** (Avenida Infante Santo, em Lisboa), que ocorrerá na **próxima quinta-feira, dia 19, pelas 12 horas**. Tal ação destina-se a lembrar os responsáveis do Ministério da Educação que está na hora de corrigir os horários de trabalho a que os professores portugueses estão sujeitos. Horários que obrigam os professores a trabalhar, semanalmente, mais 11 horas do que a lei estabelece. Portanto, horários ilegais. A necessidade de as negociações se iniciarem urgentemente decorre do facto de o seu resultado se dever refletir nas normas de organização do próximo ano letivo.

Ficam convidados os/as Senhores/as Jornalistas a acompanhar esta ação de rua que culminará com a deslocação de uma delegação sindical ao Ministério da Educação.

O Secretariado Nacional